

em português

27/4/48

Rubem Braga

Ora, lá de vai o Novais! Vai ~~em~~, perto do 40 anos, recomeçar a vida em Paris. Os portugueses, seus amigos de lá, suspeito muito que acharão nele um certo sotaque ~~portuguesa~~ brasileiro. O ~~francês~~ Novais Teixeira fala mal todas as línguas, porque é um sentimental e não um auditivo. Seu vernáculo é uma espécie de minhoto ~~madrileno~~ madrileno, chegou aqui assim, tocado por uma revolução perdida e uma guerra derrotada, metido numa 3a. classe de navio pela polícia de Salazar, que nisso foi magnânima. Não ~~foi~~ fôra muito ao fazer anunciar no estrangeiro que o Governo resolvera dar anistia a todos os exilados ~~portugueses~~ políticos. Alguns acreditaram, e entre estes o Novais Teixeira. Quando chegou à fronteira, foi preso. Perguntou pela anistia.

-- Anistia? ~~Sim~~ Toma!

E ~~quando~~ a digna autoridade policial deu-lhe ~~uma~~ uma banana. ~~Fora~~ <sup>Passou pela</sup> cadeia, com mais alguns intelectuais, ~~por intercessão~~ <sup>de</sup> de uma autoridade ~~diplomática~~ <sup>de</sup> diplomática brasileira ~~que~~ <sup>lhe</sup> ofereceu ~~um~~ um visto para o nosso país. Encastelou-se num confuso e movimentado edifício com bondinho ~~de~~ <sup>borboleteavam</sup> plano inclinado em Copacabana, onde ~~habituavam~~ <sup>borboleteavam</sup> franceses, ~~poloneses~~ <sup>poloneses</sup>, judeus, checos, artistas, jornalistas, cocótes e aventureiros felizes ou não. Gente que inventava profissão para subsistir, achava a terra exquisita e um tanto errada e tinha casos de amor variados, às vezes um pouco rumorosos e tristes, despertando da velha arrumadeira sempre o mesmo comentário melancólico ao fim de cada história de um casal ~~de~~ <sup>de</sup> de inquilinos que ela contava aos outros casais:

- Enfim, são vidas.

Teixeira poz-se a amar - e a trabalhar. São vidas. Mas ~~achou~~ achou a terra boa e, como bom português, aderiu. Uma vez um jornal ~~de~~ <sup>de</sup> ditadura de Salazar escreveu que havia máus portugueses no Brasil falando mal da terra e citou "o Novais dos óculos." Novais ~~dos~~ <sup>sonriu</sup> dos calhordas. Na verdade ele foi, para todos ~~os~~ <sup>os</sup> nós, jornalistas brasileiros que ~~trabalhamos~~ <sup>trabalhamos</sup> a seu lado, um belo professor de Portugal. Ele nos educou um pouco no seu bom ~~sentimento~~ <sup>sentimento</sup> lusitano - e nos tornou um pouco cidadãos honorários ~~de~~ <sup>de</sup> de Guimarães. E também nos instruiu sobre a beleza da língua. Não me esquecerei de um joven loura, bastante bonitinha, por quem o luso ~~come~~ <sup>come</sup>çou a se entusiasmar. Conversou meia hora com ~~ela~~ a moça; ela era uma dessas pequenas fanatisadas pela política e só ~~falava~~ <sup>falava</sup> falava em termos

de gíria partidaria : "perspectivas", "formulação", "emergencia", etc . O português suspirou aborrecido, e ~~veiu com~~ <sup>veiu com</sup> uma frase que costumamos a entender :

-- Tem léxico d'homem !

E disse que o chopp estava bom : "sabe a ôdre".

Vai-se para Paris , mas de lá escreverá para jornais e revistas do Brasil , com seu senso objetivo de profissional e seu equilibrio ~~temperamental de liberal de esquerda~~ <sup>temperamental de liberal de esquerda</sup> . E é capaz de voltar. ~~com~~ <sup>quasi leva</sup> passaporte brasileiro : o ~~embixador~~ <sup>consul</sup> português , ~~de quem~~ <sup>de quem</sup> ~~negar-lhe~~ <sup>negar-lhe</sup> papeis ~~portugueses~~ <sup>portugueses</sup> a que ele tem todo direito. Mas Novais Teixeira não precisa <sup>no</sup> de papeis portugueses : no bar de Copacabana perante as ondas , no "bistrô" de Paris ou no largo café de Madrid , ela sempre leva , ~~em~~ <sup>com</sup> ~~traz~~ <sup>traz</sup> atraz dos óculos , olho e alma , peito e força de um ~~cidadão~~ <sup>cidadão</sup> de Guimarães .

[ "De Gui-ma-rães !" - acentuava ele , com energia , lendo esta despedida. ]

